

# APRESENTAÇÃO

por Filipe Ferrari<sup>1</sup>

Quando Jacques Ellul apareceu, eu estava no meio do que Kierkegaard chamaria de “salto de fé”. Eu passava por um dos momentos mais críticos de minha vida, e enquanto buscava um sentido naquilo tudo, me aproximei de um conceito que já me era conhecido e latente: a anarquia cristã. Nesse turbilhão que era a minha vida, aparece um livro chamado *Anarchy and Christianity* (Ellul, 1991), cujo autor era um simpático senhorzinho francês que, para mim, era totalmente desconhecido. Após uma rápida pesquisa, inteirei-me um pouco mais sobre o mesmo e comecei a ler a obra. Era genial.

Tal acontecimento me levou a buscar mais pessoas que conheciam o autor, e numa dessas quebradas da vida, travei meus primeiros contatos com o Silas Fiorotti, e comecei a perceber o “submundo” que havia na internet, com o já conhecido Coletivo Periferia<sup>2</sup>, e com o crescente Coletivo por uma Espiritualidade Libertária<sup>3</sup>. Tudo me era fantástico, fascinante e me enchia de empolgação, apesar de as distâncias que nos são impostas ao viver em um país continental.

---

<sup>1</sup> Filipe Ferrari é cristão, pecador e anarquista, nessa ordem. Quando não está ocupado pensando nas agruras e maravilhas dessa vida tripla, é graduando em História na Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Contato: [filipe.ferrari@gmail.com](mailto:filipe.ferrari@gmail.com).

<sup>2</sup> Veja a página: <http://www.reocities.com/projetoperiferia>.

<sup>3</sup> O Coletivo por uma Espiritualidade Libertária promove encontros mensais em São Paulo, as chamadas Aproximações por uma Espiritualidade Libertária, e publica a revista eletrônica semestral Espiritualidade Libertária. Veja a página: <http://espiritualidadelibertaria.wordpress.com>.

Mas enfim, o tempo correu, vários fatos aconteceram, traduções, conversas, sonhos se passaram e agora aqui estou eu fazendo a apresentação de um projeto extremamente inovador falando em termos de América Latina. Quando o Silas me convidou para ser o editor responsável pelo primeiro número da revista, logo pensei: “eu? Por que eu?”. Recordei-me então de Moisés, que durante boa parte de sua vida nunca se achou bom pra nada, assim como Paulo e sua dialética da força/fraqueza. E enquanto me questionava se não faria besteira, lembrei que não seria *eu* quem faria isso de fato, sozinho. E mais uma vez, saltei (não tanto quanto da primeira vez que falei aqui, mas não deixa de ser um pequeno salto), lembrando de Isaías, que é o único profeta que não titubeou frente à sua missão.

Agora, após três longos parágrafos, começo a dizer o que realmente queria. Ainda no meu desconhecimento inicial, comecei a ler o *Anarchy and Christianity* em inglês e pensava: “pena que está em inglês”, quando me ocorreu a idéia de traduzi-lo. Proposto isso para mim mesmo, comecei a pesquisar mais sobre o autor e comecei a então conhecer a extensa produção de Ellul, e perceber que ele ia muito mais além do que a anarquia e o cristianismo, mas que foi também um proeminente teórico do direito, assim como um crítico mordaz da sociedade tecnológica, sendo autor de mais de 58 livros, filósofo, teólogo leigo e sociólogo; chegou a deslumbrar nomes como Aldous Huxley, o qual disse que

*o livro [A técnica e o desafio do século (Ellul, 1968)] tornaria-se um dos mais autênticos documentos do século XX de crítica social contra o falso liberalismo, que havia fixado no*

10

*mundo a sociedade tecnocrata totalitária e a sua era de guerras.* (Huxley apud Lovekin, 1991)

Huxley disse também que em *A técnica e o desafio do século*, Ellul alcançou o que ele gostaria de ter alcançado em *Admirável mundo novo* (2001). Além disso, Ellul tem livros como *A palavra humilhada* (1984) que trabalha a questão da palavra enquanto força viva, criadora, e a humilhação a que ela é condicionada pela sociedade tecnológica da visão, e o quanto os nossos olhos caídos e falhos podem nos enganar e servir como receptores das armadilhas, nos reduzindo a adoradores de simples imagens.

Embora fosse filho de uma minoria francesa de tradição reformada, e que tinha uma herança espiritual de Calvino e Zuínglio, Ellul se afastou das tradições doutrinárias da Reforma, mas diferentemente de outros pensadores europeus protestantes, rejeitou veementemente a influência de um idealismo ou romantismo sobre suas crenças sobre Deus e a fé humana. Ellul, em seus escritos, mostra-se bastante influenciado pelo teólogo suíço Karl Barth e pelo filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard (cf. Ellul, 1968, 1984, 1991 e outros).

Ainda em relação à revista, gostaria de enfatizar meu agradecimento pelo convite de estar aqui escrevendo este texto. Agradecer ao Silas e aos demais integrantes do Coletivo por uma Espiritualidade Libertária. Essa publicação é um esforço fantástico e, com certeza, um alento para aqueles que, como eu mesmo fiz durante muito tempo, se batem entre *Deus e o Estado* de Bakunin (1988), e Romanos 13 (Bíblia).

Minha maior decepção em relação ao *Anarchy and Christianity* é o fato de seus direitos autorais terem caído nas mãos de uma editora brasileira que talvez não tenha entendido o que está publicando (ou está, mas não pode dar-se ao luxo de pensar anarquicamente em um mundo capitalista – quem somos nós para julgar?). Porém, esforços tais como esse, desta revista eletrônica, me fazem pensar que nem tudo está perdido, e que devemos resistir, pois segundo as palavras do próprio Jesus: “quem perseverar até o fim, este será salvo” (Mt 24.13 – TEB).

### Referências bibliográficas

- BAKUNIN, M. A. (1988), *Deus e o Estado*. São Paulo: Cortez.
- BÍBLIA. Português. (1994), *Bíblia. Tradução ecumênica* (TEB). Edição de estudo. São Paulo: Loyola.
- ELLUL, J. (1968), *A técnica e o desafio do século*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- \_\_\_\_\_. (1984), *A palavra humilhada*. São Paulo: Paulinas.
- \_\_\_\_\_. (1991), *Anarchy and Christianity* [Anarquia e cristianismo]. Grand Rapids: Eerdmans.
- HUXLEY, A. (2001), *Admirável mundo novo*. São Paulo: Globo.
- LOVEKIN, D. (1991), *Technique, discourse and consciousness: an introduction to the philosophy of Jacques Ellul*. Cranbury: Associated University Presses. [Livre Tradução]